

Inserção chinesa na África

Os casos nigeriano, liberiano e gabonês

Autores: Guilherme Ziebell de Oliveira – Bolsista IC/CNPq – UFRGS (guilherme.ziebell@gmail.com)

Isadora Loreto da Silveira – Bolsista IC/CNPq – UFRGS (isadoralsilveira@gmail.com)

Orientador: Prof. Dr. Paulo Gilberto Fagundes Visentini

XXII Salão de Iniciação Científica - UFRGS

Introdução

O crescimento chinês das duas últimas décadas, passando de um país em desenvolvimento para uma das maiores potências econômicas mundiais, tem voltado a atenção do mundo para a China. Esse crescimento significativo gera, obviamente, uma série de questionamentos, principalmente acerca do seu grande envolvimento e inserção na África. Desde a década de 1960, a China tem tentado, através de sua política externa, se posicionar como um estado independente e soberano frente à comunidade de nações. Nesse contexto, o gigante asiático tem buscado colher os frutos de sua longa ligação com os países em desenvolvimento, principalmente da África, onde tem aumentado seus investimentos, o volume de comércio e a cooperação econômica, entre outros.

Objetivos e Metodologia

Nessa conjuntura de maior presença chinesa na África, cabe fazer uma análise deste comportamento, buscando traçar as principais diretrizes desta interação. Para tanto, esta pesquisa fará uma análise da atuação chinesa em 18 países do Golfo da Guiné, fazendo um levantamento das relações existentes entre cada um dos países africanos e a China, tanto no campo político, quanto no econômico. Além disso, através da análise dos casos específicos de três países, Nigéria, Libéria e Gabão, busca-se responder às questões concernentes às motivações chinesas para investir na África como um todo. A escolha dos três países a serem analisados, na tentativa de estabelecer um padrão de comportamento chinês na região, é fruto da atualização e análise de clippings semanais, referentes ao período que se estende de 2006 a 2010, e de revisão bibliográfica.

China e África

A política externa da China para a África pode ser, fundamentalmente, dividida em cinco períodos:

1950: Busca de aliados; Movimento dos Não-Alinhados; Coexistência Pacífica;

1960: Estratégia das zonas intermediárias; combate à hegemonia das superpotências;

1970: Estratégia dos três mundos e da linha única; contraposição à URSS;

1980: Reformas de Deng Xiaoping; China se volta para dentro; "despolitização" da diplomacia; relativo esfriamento da interação com os países africanos;

1990-2010: Novo impulso das relações sino-africanas; diplomacia zhoubian (periférica); busca por recursos naturais; aumento da complexidade e abrangência das relações e da cooperação; criação do Fórum de Cooperação China-África (FOCAC).

Nigéria

As relações diplomáticas entre China e Nigéria foram estabelecidas oficialmente em 1971 (11 anos após a independência nigeriana). O então governante nigeriano visitou a China em setembro de 1974, sendo o primeiro chefe de Estado nigeriano a fazê-lo. As relações entre os dois países se mantiveram crescentes, apesar de em ritmo lento até 1993. A partir deste ano, houve também uma aproximação maior entre os governos, mas foi só a partir de 1999, com o retorno de Olusegun Obasanjo ao poder, sob uma nova constituição, que as relações sino-nigerianas se aprofundaram. O auge das relações diplomáticas entre os dois países se deu entre 2003 e 2007, no segundo mandato de Obasanjo, período em que tanto o Presidente quanto o Primeiro-Ministro chineses visitaram a Nigéria. Em 2007, a China ultrapassou os EUA como principal parceiro comercial nigeriano e, em 2010, o volume de comércio entre os dois países atingiu US\$ 7 bilhões. Além disso, diversos acordos de investimento chinês no país foram assinados a partir do ano de 2007, especialmente na área de produção energética, uma das principais carências do país africano, e na área de infraestrutura.

Libéria

A República Popular da China e a Libéria estabeleceram relações diplomáticas pela primeira vez no ano de 1977. De lá até o período atual, os dois países romperam e reataram relações diversas vezes (rompimento em 1989 e restabelecimento em 1993; novo rompimento em 1997 e restabelecimento em 2003). A partir de 2003, as relações entre os dois países tem sido crescentes, com várias visitas de alto nível e grande volume de acordos de cooperação bilateral nas áreas de educação e desenvolvimento de recursos humanos, agricultura, saúde, comércio e infraestrutura. No ano de 2007, a China perdoou parte da dívida externa liberiana e, em 2010, o investimento total chinês no país africano atingiu a marca de US\$ 9,9 bilhões.

Gabão

Em 20 de abril de 1974, o Gabão, que havia rompido relações diplomáticas com Taiwan em março daquele ano, estabeleceu relações diplomáticas com a China. Os principais projetos chineses para o Gabão incluem a construção de centros de saúde, de escolas primárias e do prédio da assembléia nacional. Além disso, tem sido desenvolvidos projetos de cooperação nas áreas de pesca, de farmácia, de desenvolvimento florestal e de processamento de madeira. Em 2009, a China reforçou a sua presença no setor petrolífero do Gabão, através da compra de outras empresas que atuavam no país africano. Apesar deste movimento, a participação chinesa no setor, de grande relevância para a economia gabonesa, é modesta. Graças a uma medida política interna do país, a exportação de madeira bruta, principal área em que a China poderia se inserir, foi proibida no final de 2009, como forma de incentivar o desenvolvimento da economia local.

Conclusões Preliminares

A inserção chinesa no continente apresenta objetivos políticos, nem sempre claros, se analisados em um período histórico reduzido, e objetivos econômicos amplos e de longo prazo, configurando-se como muito mais do que somente uma busca por recursos naturais e segurança energética;

Ainda que haja uma clara assimetria de capacidades entre a China e os parceiros africanos, a relação pode ser considerada como "Sul-Sul";

É visível uma disposição/capacidade de adaptação às demandas dos parceiros africanos;

A relação entre a China os países do Golfo da Guiné apresenta, predominantemente, traços de cooperação e de interação com benefícios mútuos;

Em relação à **Nigéria**, podemos perceber que, apesar da inflexão ocorrida na política externa nigeriana para a China, a partir de 2007, as relações entre dois países tem se estreitado, com notáveis ganhos para a Nigéria;

Em relação ao **Gabão**, percebe-se que a China tem tentando se inserir no país, encontrando, entretanto, certa dificuldade, graças às grandes presença e influência das antigas potências coloniais;

Na **Libéria** a China tem se inserido na exploração de recursos naturais, principalmente no setor de mineração. O investimento chinês no país tem sido crescente, contribuindo grandemente para a reconstrução do país.



Referências Bibliográficas:

BELLUCCI, Beluce, org., Abrindo os Olhos para a China, Centro de Estudos Afro-Asiáticos (CEAA), Universidade Candido Mendes (Ucam), Editora Universitária Candido Mendes (Educam), 2004; HAIRONG, Yan, SAUTMAN, Barry, Friends and Interests: China's Distinctive Links with Africa, African Studies Review, Vol.50, Nº 3, p. 75-114, 2007; WANG, Jian-Ye, What Drives China's Growing Role in Africa? Working paper, IMF, WP/07/211, 2007; BRAUTIGAM, Deborah, FAROLE, Thomas, XIAOYANG, Tang, China's Investment in African Special Economic Zones: Prospects, Challenges, and Opportunities. Economic Premise, The World Bank, 2010; Centre for Chinese Studies, Weekly Briefing, Disponível em: <http://www.ccs.org.za/?cat=9>; INTERNATIONAL TRADE ORGANIZATION, Trade Map, Disponível em: <http://www.trademap.org/>; MTHEMBU-SALTER, Gregory, Elephants, Ants and Superpowers: Nigeria's Relations with China, South African Institute of International Affairs, 2009; UTOMI, Pat. China and Nigeria. Disponível em: http://csis.org/files/media/isis/pubs/080603_utomi_nigeriachina.pdf; LEE, Margaret C., MELBER, Henning, NAIDU, Sanusha, TAYLOR, Ian, China in Africa. NORDISKA AFRIKAINSTITUTET, 2007; RICHARDSON, Patricio González. China and Africa: A Mutually Opportunistic Partnership? Real Instituto Elcano, 2010.

